



DIÁRIO DA REPÚBLICA

ÓRGÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE ANGOLA

Preço deste número — Kz: 42,00

<p>Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a anúncios e assinaturas do «Diário da República», deve ser dirigida à Imprensa Nacional — U.E.E., em Luanda, Caixa Postal 1306 — End. Teleg.: «Imprensa»</p>	ASSINATURAS		<p>O preço de cada linha publicada nos Diários da República 1.ª e 2.ª séries é de Kz: 65,00 e para a 3.ª série Kz: 75,00, acrescido do respectivo imposto do selo, dependendo a publicação da 3.ª série de depósito prévio a efectuar na Tesouraria da Imprensa Nacional — U. E. E.</p>
		Ano	
	As três séries.	Kz: 165 000,00	
	A 1.ª série	Kz: 97 750,00	
	A 2.ª série	Kz: 55 250,00	
A 3.ª série	Kz: 38 250,00		

SUMÁRIO

Conselho de Ministros

- Decreto n.º 45/03:**
Reconhe aos vogais do Conselho Superior das Magistraturas Judiciais e do Ministério Público o direito à percepção de uma gratificação mensal pelo exercício das suas actividades.
- Decreto n.º 46/03:**
Isenta de direitos aduaneiros à importação de veículos automóveis para transporte público de passageiros. — Revoga todas disposições que contrarie o disposto no presente decreto.
- Decreto n.º 47/03:**
Cria o Ficheiro Central de Denominações Sociais, adiante designado FCDSD e integrado na orgânica do Ministério da Justiça.
- Decreto n.º 48/03:**
Sobre a organização e funcionamento do Guichet Único da Empresa (GUE). — Revoga o Decreto n.º 7/00, de 3 de Fevereiro.
- Decreto n.º 49/03:**
Isenta temporariamente de direitos aduaneiros para a importação de peixe.
- Decreto n.º 50/03:**
Aprova o regime remuneratório do Conselho Nacional de Comunicação Social. — Revoga toda a legislação que contrarie o presente decreto.
- Decreto n.º 51/03:**
Autoriza o Ministro das Finanças a recorrer à emissão de Títulos da Dívida Pública Directa, designados por Obrigações do Tesouro.
- Decreto n.º 52/03:**
Autoriza o Ministro das Finanças a recorrer à emissão de Títulos de Dívida Pública Directa de curto prazo, designados por Bilhetes do Tesouro.
- Resolução n.º 21/03:**
Estabelece novos critérios e soluções sobre a comercialização de diamantes.

Banco Nacional de Angola

Aviso n.º 7/03:
Adita ao artigo 1.º do Aviso n.º 10/99, de 4 de Junho, o ponto n.º 3.

Ministério da Assistência e Reinserção Social

Rectificação :
Ao Decreto executivo n.º 63/02, de 24 de Dezembro, publicado no Diário da República n.º 104, 1.ª série. — Que aprova o regulamento interno do Gabinete de Inspecção.

CONSELHO DE MINISTROS

Decreto n.º 45/03
de 8 de Julho

Considerando que os Conselhos Superiores das Magistraturas Judicial e do Ministério Público são constituídos por membros nomeados pelo Presidente da República, pela Assembleia Nacional e por membros eleitos pelos seus pares, nas respectivas magistraturas, conforme se estabelece nos artigos 132.º da Lei Constitucional, 14.º e seguintes da Lei n.º 7/94, de 29 de Abril, que aprovou o estatuto dos Magistrados Judiciais e do Ministério Público;

Considerando que os Conselhos Superiores das duas Magistraturas têm a responsabilidade de proceder à avaliação do mérito profissional dos magistrados, abrir inquéritos e sindicâncias, instaurar, instruir, apreciar os respectivos processos disciplinares, apreciar os relatórios e demais expediente, emitir pareceres sobre todos os assuntos com eles relacionados, ao lado de outras tarefas que lhes são incumbidas;

Considerando que a realização efectiva dessas acções é do cometimento dos seus vogais que as exercem cumulativamente com as suas normais funções;

Considerando finalmente que para a exigência de maior dedicação e desempenho no exercício das funções, ora crescidas, se afigura imprescindível que aos vogais membros dos Conselhos sejam atribuídos incentivos, sob forma de subsídios em moldes idênticos ao estabelecido para outros organismos do Estado;

Nos termos das disposições conjugadas da alínea f) do artigo 112.º e do artigo 113.º, ambos da Lei Constitucional, o Governo decreta o seguinte:

deverá, no âmbito das suas competências, publicar as estatísticas e as cotações das emissões e transacções das Obrigações do Tesouro, bem como emitir as instruções que se mostrem necessárias ao funcionamento e regulamentação do respectivo mercado.

2. Para efeitos do n.º 1, o Banco Nacional de Angola prestará todas as informações à Direcção Nacional do Tesouro, que poderá, além disso, fazer-se representar nas sessões de abertura e adjudicação das propostas.

Art. 11.º — Serão inscritas no Orçamento Geral do Estado as verbas indispensáveis para ocorrer ao serviço da Dívida Pública Directa, regulada pelo presente diploma.

Art. 12.º — O Ministério das Finanças estabelecerá, por meio de decreto executivo, as demais normas complementares que se fizerem necessárias a implementação das medidas aprovadas no presente decreto.

2. Em tudo o que se não mostrar contrariado pela sua natureza aplica-se às Obrigações do Tesouro, subsidiariamente, o regime jurídico da Dívida Pública Directa.

Art. 13.º — As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação do presente diploma, serão resolvidas por decreto executivo do Ministro das Finanças.

Art. 14.º — O presente decreto entra em vigor na data da sua publicação.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros, em Luanda, aos 27 de Junho de 2003.

Publique-se.

O Primeiro Ministro, *Fernando da Piedade Dias dos Santos*.

O Presidente da República, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS.

Decreto n.º 52/03

de 8 de Julho

Considerando que incumbe ao Governo definir as condições complementares a que obedecerão a negociação, contratação e emissão de Bilhetes do Tesouro;

Havendo necessidade de se regulamentar a matéria constante dos artigos 5.º e 8.º, da Lei n.º 16/02, de 5 de Dezembro, Lei Quadro da Dívida Pública;

Nos termos das disposições combinadas da alínea d) do artigo 112.º e do artigo 113.º, ambos da Lei Constitucional, o Governo decreta o seguinte:

Artigo 1.º — É autorizado o Ministro das Finanças a recorrer à emissão de Título de Dívida Pública Directa de curto prazo, designados por Bilhetes do Tesouro, sendo as condições gerais de emissão e os limites máximos de circulação, fixados nos termos do presente decreto.

Art. 2.º — 1. Os Bilhetes do Tesouro serão resgatáveis nos prazos de 28, 63, 91, 182 e 364 dias.

2. O montante máximo de Bilhetes do Tesouro em circulação será fixado por despacho do Ministro das Finanças, tendo em conta o montante em circulação em 31 de Dezembro do ano anterior e o limite máximo anual de financiamento interno inscrito na Lei do Orçamento Geral do Estado.

Art. 3.º — 1. O Ministro das Finanças, ouvido o Governador do Banco Nacional de Angola, definirá, por despacho, com faculdade de delegação, as emissões de Bilhetes de Tesouro, tendo presentes as condições do mercado, os objectivos da política monetária fixados pelo Governo e as necessidades de tesouraria para a execução do Orçamento Geral do Estado (OGE).

2. Não haverá emissão de montante inferior a Kz: 1 000 000,00, nem Bilhetes do Tesouro de valor inferior ao fixado em Aviso do Banco Nacional de Angola.

Art. 4.º — 1. A colocação dos Bilhetes do Tesouro efectua-se no mercado primário sem emissão física de títulos, através do Banco Nacional de Angola, que agirá em representação do Ministério das Finanças.

2. Têm acesso directo às sessões de colocação, as instituições de crédito e outras instituições financeiras, devidamente autorizadas pelo Banco Nacional de Angola, a subscrever Bilhetes do Tesouro.

3. Só as instituições de crédito e outras entidades especializadas a exercer a actividade de intermediação financeira poderão subscrever Bilhetes do Tesouro, por conta de terceiros.

Art. 5.º — 1. As propostas de compra de Bilhetes do Tesouro devem ser apresentadas ao Banco Nacional de Angola, nos termos que este vier a fixar, antes do início de cada sessão de colocação.

2. A parte de cada emissão que não for subscreta pelas entidades mencionadas no n.º 2 do artigo 4.º poderá ser tomada firme pelo Banco Nacional de Angola, à taxa de juro definida na sessão de colocação, observado o limite de crédito ao Estado previsto no artigo 31.º da Lei n.º 6/97, de 11 de Julho.

Art. 6.º — 1. Os Bilhetes do Tesouro serão vendidos no mercado primário pelo seu valor facial descontado do montante correspondente aos juros, devendo na data de vencimento ser resgatados pelo seu valor nominal.

2. Os juros correspondentes a cada emissão serão contabilizados na respectiva data de vencimento, quando esta ocorrer dentro do mesmo exercício orçamental, ou caso contrário, no seu último dia útil, pelo valor de compromisso.

Art. 7.º — 1. Os Bilhetes do Tesouro podem ser transaccionados em mercado secundário mediante registo de alteração de titularidade.

2. As entidades referidas no n.º 2 do artigo 4.º podem transaccionar os Bilhetes do Tesouro entre si e com o

Banco Nacional de Angola, de acordo com instruções para o efeito divulgadas por este Banco.

3. A alteração de titularidade dos Bilhetes do Tesouro colocados junto do público pelas entidades referidas no n.º 3 do artigo 4.º deverá ser realizada através dessas mesmas entidades.

Art. 8.º — 1. A colocação e subsequente movimentação dos Bilhetes do Tesouro efectuam-se por forma meramente escritural entre contas-títulos.

2. Compete ao Banco Nacional de Angola centralizar o registo da titularidade dos Bilhetes do Tesouro, sem prejuízo de as instituições de crédito e outros intermediários financeiros possuírem registos que lhes permitam gerir as carteiras dos respectivos clientes, bem como cumprir o disposto no artigo 10.º

Art. 9.º — 1. Os Bilhetes do Tesouro gozam da garantia de resgate integral pelo valor nominal, na data do vencimento, por força das receitas gerais do Estado e da isenção de todos os impostos, incluindo o imposto sobre as sucessões e doações.

2. O resgate dos Bilhetes do Tesouro será efectuado pelo valor nominal, no seu vencimento, pelas instituições onde se encontrem abertas as respectivas contas-títulos referidas no artigo 8.º

3. Nas datas de resgate, o Banco Nacional de Angola debita à Conta Única do Tesouro pelas importâncias correspondentes.

Art. 10.º — 1. Compete ao Ministério das Finanças o controlo e a gestão da Dívida Pública Directa, conjuntamente com o Banco Nacional de Angola (BNA), que deverá, no âmbito das suas competências, publicar as estatísticas e as cotações das emissões e transacções dos Bilhetes do Tesouro, bem como emitir as instruções que se mostrem necessárias ao funcionamento e regulamentação do respectivo mercado.

2. Para efeitos do n.º 1, o Banco Nacional de Angola prestará todas as informações à Direcção Nacional do Tesouro, que poderá, além disso, fazer-se representar nas sessões de abertura e adjudicação das propostas.

Art. 11.º — Serão inscritas no Orçamento Geral do Estado as verbas indispensáveis para ocorrer ao serviço da Dívida Pública Directa regulada pelo presente diploma.

Art. 12.º — 1. O Ministério das Finanças estabelecerá, por meio de decreto executivo, as demais normas complementares que se fizerem necessárias à implementação das medidas aprovadas no presente decreto.

2. Em tudo o que se não mostrar contrariado pela sua natureza aplica-se aos Bilhetes do Tesouro, subsidiariamente, o regime jurídico da Dívida Pública Directa.

Art. 13.º — As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação do presente diploma serão

resolvidas por decreto executivo do Ministro das Finanças.

Art. 14.º — O presente decreto entra em vigor na data da sua publicação.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros, em Luanda, aos 27 de Junho de 2003.

Publique-se.

O Primeiro Ministro, *Fernando da Piedade Dias dos Santos*.

O Presidente da República, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS.

Resolução n.º 21/03
de 8 de Julho

Durante o período do conflito armado, o Governo viu-se na necessidade de impor medidas de maior organização e controlo da indústria de diamantes e neste quadro, orientou acções de carácter excepcional, para permitir que os recursos diamantíferos fossem utilizados para o desenvolvimento económico-social do País;

Uma das medidas adoptadas para esse efeito, na sequência da criação da SODIAM, SARL, em conformidade com o disposto na Lei dos Diamantes, foi permitir que esta sociedade se associasse a parceiros estrangeiros, constituindo para o efeito a ASCORP, SARL;

Esta medida permitiu estabelecer o «Canal Único» para a compra e venda de diamantes dos mercados formal e informal, com o objectivo de combater os chamados diamantes de sangue e tornar o País pioneiro no Processo de «Kimberly»;

A intenção que presidiu a criação e a inclusão da ASCORP, SARL no circuito da comercialização de diamantes, com direitos de exclusividade, acabou no entanto, por ser subvertida pela forma como os accionistas estrangeiros conduziram e implementaram o processo de comercialização de diamantes e pelo facto de não terem cumprido com as suas obrigações contratuais, designadamente os financiamentos para os projectos mineiros e a edificação de uma fábrica de lapidação de diamantes;

Por outro lado, as empresas produtoras têm manifestado o seu descontentamento em relação a venda dos seus diamantes à ASCORP, preferindo a SODIAM, enquanto empresa do Estado.

Assim, considerando a necessidade de rever as condições que presidiram a constituição da ASCORP;

Tornando-se necessário estabelecer novos critérios e soluções sobre a comercialização de diamantes, de acordo com a legislação vigente;

E tendo em conta o regime de exclusividade da comercialização de diamantes atribuído à SODIAM, SARL, enquanto empresa especificamente criada para o efeito, conforme estabelece a Lei dos Diamantes;